

Segmentação não-convencional de palavras em textos de alunos de quinta série do Ensino Fundamental: uma análise prosódica

(Unconventional segmentation of word found in text of the fifth grade of Elementary School: a prosodic analysis)

Fabiana Cristina Paranhos¹

¹Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista (Unesp)

fcparanhos@hotmail.com

Abstract: This paper analyzes unconventional segmentation of word found in six different texts from students of the sixth grade of Elementary School. Through quantitative and qualitative analysis, we describe the prosodic characteristics that may be motivated the hyper and hippossegmentation of words found in of 606 investigated texts. We present evidence from the analysis of other prosodic structures identified in corpus, to be the spelling of the clitic elements a challenge to the students of the sixth grade of the Elementary School. In respect which parto f speech belonging clitics typed unconventionally, we conclude that these spellings relate to the difficulty in spell those students grammatical categories expressed by non-accented syllable words, such as prepositions (“em, de, com”) and pronouns (“me, lhe, lo”).

Keywords: prosody; spelling conventions; orality; literacy.

Resumo: Neste artigo analisamos segmentações não-convencionais de palavra encontradas em seis diferentes produções escritas, de alunos de sexto ano (antiga quinta série) do Ensino Fundamental. Por meio de análises quantitativa e qualitativa, buscamos descrever as características prosódicas que podem ter motivado as híper e as hipossegmentação de palavras encontradas nos 606 textos investigados. Apresentamos evidências, a partir das estruturas prosódicas identificadas no corpús, de ser a grafia dos elementos clíticos um desafio aos alunos do sexto ano do EF. A respeito da que classe gramatical a pertencem os clíticos grafados não-convencionalmente, concluímos que essas grafias dizem respeito à dificuldade desses alunos em grafar categorias gramaticais expressas por monossílabos não-acentuados, como por exemplo, preposições (“em, de, com”) e pronomes (“me, lhe, lo”).

Palavras-chave: prosódia; convenções ortográficas; oralidade; letramento.

Introdução



Figura 1: Fonte: Internet <<http://www2.uol.com.br/laerte/tiras>>

O humor da tira é provocado pela interpretação “equivocada” de uma das personagens do enunciado “assina”: é entendido como “a sina”, ou seja, “a” [artigo] + “sina” [substantivo],

em vez de ser como uma forma do verbo “assinar”. Nota-se que a sina da personagem inclui ser reprovado na segunda série do Ensino Fundamental (doravante, EF) aos 13 anos, o que sugere que tenha tido problemas de alfabetização, como o de segmentar as palavras conforme as convenções ortográficas e o de não conhecer certas práticas sociais relativas ao preenchimento de formulários. Nos termos de Tenani (1999), o humor presente em textos chistosos como o que ora analisamos é gerado pela dupla segmentação de uma mesma cadeia sonora, no caso, [a’sina], segmentada como “assina” e “a sina”.

Neste texto, tratamos de segmentações não-convencionais que se assemelham àquela detectável na tira, acima apresentada, porém diferem dessa por serem segmentações que não seguem as convenções ortográficas, como ‘porfavor’ e ‘teamo’, por exemplo. Objetivamos, neste trabalho, analisar e caracterizar os tipos de segmentação não-convencional de palavras em textos produzidos por alunos da quinta série/sexto ano do Ensino Fundamental, de modo a verificar se há relação entre esses tipos de erros ortográficos e a organização prosódica da língua (em constituintes como pé métrico, palavra fonológica, grupo clítico e frase fonológica). Os dados analisados foram extraídos de produções textuais de alunos que, à época, cursavam a quinta série/sexto ano do EF de uma escola da rede estadual do Estado de São Paulo. Passemos as próximas seções em que será definido os tipos de segmentação não-convencional de palavras, apresentado as características do corpus investigado e, finalmente, realizada a análise prosódica, quando demonstraremos ser relevante a consideração dos constituintes palavra prosódica e grupo clítico na descrição das regularidades dos dados de segmentação não-convencional de palavra encontrados em textos de escreventes de quinta série/sexto ano.

A segmentação não-convencional de palavras

As segmentações não-convencionais de palavras são caracterizadas pela ausência e/ou presença do espaço em branco em locais previstos pela ortografia. Em função da ausência ou da presença do espaço em branco, essas segmentações podem ser classificadas em dois tipos: (i) hipossegmentação: quando há a ausência do espaço em branco em locais previstos pela ortografia, como em: ‘anoite’, ‘perseguido’ e ‘denovo’; (ii) hipersegmentação: quando há a presença do espaço em branco em locais não previstos pela ortografia, como em: ‘em bora’, ‘de pressa’, ‘a noiteceu’.

Muitos estudiosos, como Abaurre (1991), Silva (1991), Cunha e Miranda (2007), Chacon (2004), Paula (2007), Capristano (2004, 2007), analisaram dados de segmentação não-convencional de palavra produzidos por alunos em fase inicial de aquisição da escrita (primeira a quarta séries do EF) e mostraram como esse tipo de dado é relevante para os estudos linguísticos. Notadamente, os três últimos referidos autores argumentam que esses dados evidenciam, entre outros aspectos: (i) a reflexão, por parte da criança, sobre a noção de palavra, isto é, o que é uma palavra e quais seus limites gráficos; (ii) a organização em constituintes prosódicos da língua (pé métrico, palavra fonológica, sílaba, entre outros); (iii) a circulação do escrevente por práticas orais/letradas; (iv) características dos enunciados falados (no que diz respeito à dimensão sonora da linguagem) nos enunciados escritos.

Neste texto, faremos uma análise prosódica explorando mais especificamente o aspecto (ii), porém sem deixar de mencionar os outros aspectos. Juntamente com Tenani (2008, 2009), que analisa dados semelhantes aos nossos, assumimos em nossa análise, que as seg-

mentações não-convencionais fornecem evidências do modo como o escrevente projeta características dos enunciados falados (no que diz respeito à dimensão sonora da linguagem) nos enunciados escritos. Antes, porém, de passarmos para a análise dos dados, descreveremos as características e os critérios para constituição do *corpus* de investigação.

As características do *corpus*

Os textos a partir dos quais extraímos as ocorrências de segmentação não-convencional pertencem ao Banco de Dados de Produções Escritas do EF (em constituição), desenvolvido no âmbito do Projeto de Extensão Universitária, “Desenvolvimento de Oficinas de Leitura, Interpretação e Produção Textual”, credenciado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEx) da Unesp. O projeto é coordenado pelas professoras doutoras Luciani Tenani e Sanderléia Longhin-Thomazi, ambas da Unesp/SJRP, e está vinculado ao grupo de pesquisa “Estudos sobre a Linguagem” (GPEL/CNPq) – coordenado pelo professor doutor Lourenço Chacon (Unesp/Marília) – e à linha de pesquisa “Oralidade e Letramento”, do programa de Pós-graduação em *Estudos Linguísticos* (Unesp/SJRP). O banco de dados é constituído por textos escritos de alunos de quinta a oitava série (atual sexto ao nono ano) do EF da escola estadual “Zulmira da Silva Salles”, situada na zona sul da cidade de São José do Rio Preto (SP).

Para o desenvolvimento deste estudo, foram selecionados textos de 107 sujeitos matriculados em cinco turmas de quinta série, no ano letivo de 2008. Esses sujeitos foram selecionados, uma vez que atenderam aos dois critérios de seleção adotados na pesquisa de iniciação científica que conduzimos: (i) alunos que fizeram a primeira e a última proposta (P1 e P6); (ii) alunos que tiveram entre 100% e 85% de frequência nas oficinas oferecidas pelo projeto de extensão. O primeiro critério de seleção é justificado pelo fato de ser necessário que o aluno tenha produzido minimamente esses dois textos, um no início do ano e o outro no término do ano letivo, para possibilitar que, posteriormente, seja verificado como o aluno iniciou e como ele terminou a quinta série do EF, levando em consideração a segmentação de palavras. O segundo critério foi estabelecido para ser possível garantir um mesmo perfil dos alunos quanto à participação no projeto de extensão. Dessa forma, fazem parte do *corpus* deste artigo 606 produções escritas de seis diferentes propostas (pertencentes a diferentes gêneros/tipos textuais),¹ pois são essas que atendem aos dois critérios de seleção utilizados em nosso estudo.

Os dados que constituíram o *corpus* deste texto foram submetidos às análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa visou obter resultados sobre as diferenças entre os números de segmentação não-convencional de palavras que possam existir entre as diferentes propostas, uma vez que essas propostas podem ser classificadas em diversos gêneros e tipos textuais. Já a análise qualitativa teve por meta investigar quais constituintes prosódicos podem ter, mais evidentemente, motivado a ocorrência dos dados de hipo e hipersegmentação, possibilitando, assim, caracterizá-los frente aos demais trabalhos que

¹ A definição de tipologia e de gênero textual adotada pelo Currículo do Estado de São Paulo se embasa teoricamente em Marcuschi (2002), que dá as seguintes definições: “Usamos a expressão tipologia textual para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza lingüística de sua composição [...]. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta pessoal, romance etc.” (AGUIAR, 2008, p. 11 apud MARCUSCHI, 2002, p. 22).

abordam a mesma temática desta pesquisa, como aqueles que analisam dados de segmentação não-convencional de palavras em textos infantis.

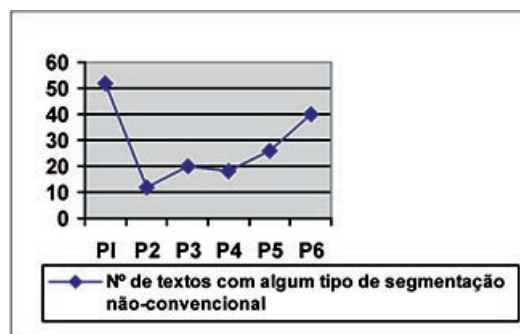
Das 606 produções textuais analisadas, foram encontrados, no total, 166 textos com algum tipo de segmentação não-convencional. Destaca-se que existe uma tendência de haver mais textos com hipossegmentação do que com hipersegmentação; essa tendência só irá se inverter na última proposta (P6), quando encontramos um número maior de textos com hipersegmentação, 19 textos, contra 13 textos com hipossegmentação. O número maior de textos com hipersegmentação, na P6, pode estar associado ao fato de, nessa proposta, a palavra Disneylândia ter sido grafada separadamente ‘disney landia’ em várias das produções analisadas.

Tabela 1: Distribuição de segmentação não -convencional nos textos

Propostas	Nº de textos	Textos com hipo	Textos com hiper	Textos com ambos	Total
P1	107	25	12	14	51
P2	102	7	3	2	12
P3	96	12	5	3	20
P4	103	11	3	4	18
P5	91	12	4	10	26
P6	107	13	19	7	39
TOTAL	606	80	46	40	166

O Gráfico 1, a seguir, permite que observemos uma queda na curva do número total de textos com algum tipo de segmentação não-convencional da P1 para a P2. Essa curva tende a apresentar pouca alteração da P3 para a P4 e aumenta da P4 para P5 e da P5 para P6, no entanto os valores encontrados foram sempre inferiores ao valor encontrado na P1. Um dos possíveis motivos da queda na curva do número total de textos da P1 para a P2, e posteriormente o aumento gradativo do número total nas demais propostas, pode estar ligado ao gênero/tipo² textual a que pertencem às propostas. No Quadro 1, a seguir, temos uma descrição da tipologia e do gênero textual de cada proposta de redação para a quinta série/sexto ano tal como foi seguida pela escola.

Gráfico 1: Número total de segmentações não-convencionais nas diferentes propostas



² As noções de gênero e tipo textual não são foco de análise e discussão desta pesquisa. Limita-se esta pesquisa a assumir a classificação quanto à tipologia e ao gênero previstos na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, uma vez que as oficinas de leitura, interpretação e produção textual desenvolvidas na escola para a coleta de dados atenderam a uma exigência da coordenação da escola: considerar o conteúdo trabalhado em sala de aula pelos professores de Língua Portuguesa, os quais, por sua vez, seguiram a Proposta Curricular do Estado, do ano letivo de 2008.

Quadro 1. Tipologia e gênero textual de cada uma das propostas

Proposta 1	Tipologia	Narrativa
	Gênero	Conto
Proposta 2	Tipologia	Relato
	Gênero	Cordel
Proposta 3	Tipologia	Relato
	Gênero	Relato de experiência vivida
Proposta 4	Tipologia	Relato
	Gênero	Carta pessoal
Proposta 5	Tipologia	Narrativa
	Gênero	Conto
Proposta 6	Tipologia	Narrativa
	Gênero	Conto

Ao observarmos o Gráfico 1, e o Quadro 1, acima, podemos dizer que as propostas que apresentam maior número de texto com algum tipo de segmentação não-convencional pertencem à mesma tipologia e o mesmo gênero, isto é, as propostas P1, P5 e P6 são da tipologia narrativa, do gênero conto. Por outro lado, as propostas que apresentam menor número de textos com segmentação não-convencional, ou seja, a P2, a P3 e a P4 pertencem à tipologia relato. Com isso, concluímos que o número de texto com algum tipo de segmentação não-convencional pode estar ligado à tipologia e ao gênero a que a proposta pertence.

Nesses 606 textos, foram identificadas 326 ocorrências de segmentação não-convencional de palavras: 198 hipossegmentações e 128 hipersegmentações. Na Tabela 2, apresentamos a distribuição dos tipos de segmentação não-convencional entre as propostas estudadas.

Tabela 2. Total de hipossegmentações e hipersegmentações nas seis propostas analisadas

Proposta	Nº de hipossegmentações	Nº de hipersegmentações	Total
P1	66/326 (20,2%)	40/326 (12,3%)	106/326 (32,5%)
P2	14/326 (4,3%)	6/326 (1,8%)	20/326 (6,1%)
P3	21/326 (6,4%)	8/326 (2,5%)	29/326 (8,9%)
P4	24/326 (7,4%)	9/326 (2,8%)	33/326 (10,2%)
P5	33/326 (10,1%)	19/326 (5,8%)	52/326 (15,9%)
P6	40/326 (12,3%)	46/326 (14,1%)	86/326 (26,4%)
Total	198/326 (60,7%)	128/326 (39,3%)	326 (100%)

Observando a Tabela 2, pode-se dizer que, apesar de a P6 apresentar maior número de hipersegmentações do que hipossegmentações, as demais propostas seguem uma tendência já observada por autores como Ferreiro e Pontecorvo (1996) e Cunha (2004), ao analisarem dados de segmentação não-convencional em textos de crianças no ensino infantil das séries iniciais, isto é, apresentar maior número de hipossegmentações do que hipersegmentações. Podemos, então, concluir que a tendência de haver mais junturas do que segmentação não-convencional mantém-se no início do segundo ciclo do EF.

Uma lista com as ocorrências de segmentação não-convencional de palavras é dada no quadro abaixo.

Quadro 2. Ocorrências de segmentação não-convencional

Hipossegmentação	Hipersegmentação
anoite, amais, apegou, afrente, atarde, agente (25x), abusademais, lidario, derepente (2x), derrepente (8x), tipeguei, soque (só que),alconçalo, perseguido(s) (3x), pegala, despistalos, depistalo, matalo, achalo, rapitala, socorrela, socorela, buscala, velo, ensima (5x), encima (4x), emcima, encina, denovo (6x), dinovo, devolta, decorrida, bateua, noestomago, ajudime (3x), meamava, meresta, porfavor, pofaro, portodos, porcausa, praça, porsima, vamofazer, befeito (bem feito), teamo, tecolocar, uque (2x), oque (14x), eo, eseu, ciesconder, tábom, tambom, porque (2x), poroutro, poraqui, nasabe [não sabe], nãocore, visemosdois, istoriacaiba, meuscolegas, vaiacabar, ea (2x), concerteza, tenfim, pramim, pelomenos, proresto, porcausa, queriaser, teleplana, comprauma, dela [de lá] (2x), emais, comtudo, tevejo, velos, ajudalos, enfrente, eter, dinada, haesses, porenquanto, poraqui, revelea, eai, eos, oque (4x), jatem, visitala,, amina, tabom, temedo (te mando), pelomenos, in pé, , envez, umonte, sabené, doque, alcontrario, apé, delá, porai, poraque, pralá, escrevelo, paraze [para ver], derrotalos, amaquina, omenos [ou menos], anoite, apare (a parede), alcontraria, alende, alevantar, asmalas, oceu,, masdormea, daora (3x), pracome, medeu, indabem, queir, sorteioque	a noiteceu, a trás (2x), a panho, a onde (3x), a quele (3x), á te, ag ora, a gora (2x), em borá, em bora (5x), e ducado, es tava, cava lo, na quela (2x), na quele (3x),na que le, por que (10x), com dinuou, com sigo, com migo (5x),co migo, da li, de se, disse deram, de pressa, da qui, da quele (2x), da quela, so Zinho, ou tra, que rida, Bota-Fogo, des de, em fim, em tão, que ria (2x), com pra, a caba, com esse, Wolle Wood, deixa-se [deixasse], aparece-se [aparecesse], a quele, a i (2x), com versa, extra terrestre (4x), estra terrestre (3x), estra terrestre (2x), i a (2x), es quito, ero-navi, via jem, pença mendo, áerio porto, aero porto, desney landia, disney landia (8x), disney lândia (4x), de morada, de mais, de pois, a pesar, anti penultimo, a inda, em fim, ém barcou, em quanto, con binado, ca deiras

Analizamos todas essas ocorrências de segmentação não-convencional em termos dos constituintes prosódicos *palavra fonológica* e *grupo clítico*. Na próxima seção, passaremos a explicitar a análise prosódica desses dados.

Análise prosódica dos dados

Cabe salientar que focalizaremos, na análise dos dados, como a organização prosódica da língua, principalmente, as relações entre os constituintes prosódicos *palavra fonológica* e *grupo clítico*, são relevantes para análise de segmentações não-convencionais, uma vez que podem: (i) explicar características gerais dos erros de segmentação identificados; e (ii) identificar diferenças entre as propostas analisadas, considerando a predominância de um ou de outro tipo de erro de segmentação não-convencional de palavra.

Com exceção das ocorrências de hipossegmentações como ‘abusademais’ e ‘vamofazer’; de hipersegmentações como ‘disney landia’ e ‘disse deram’ (decidiram), que não envolvem elementos clíticos, mas a percepção de componente tônico (SILVA, 1991), todas as demais segmentações não-convencionais que encontramos podem ser vistas como pistas da reflexão do sujeito escrevente a respeito da grafia de elementos clíticos. Vale lembrar que os clíticos, em termos fonético-fonológicos, são elementos prosodicamente fracos e que podem pertencer a diferentes classes gramaticais, como, por exemplo, preposição, conjunção, pronomes, etc. Suas características apresentam desafios àqueles que buscam explicar seu funcionamento morfossintático e prosódico, bem como seu *status* prosódico. Bisol (2000), ao tratar do *status* prosódico dos clíticos, apresenta argumentos a favor de o clítico (cl) formar com seu hospedeiro (uma palavra fonológica ‘ ω ’), um constituinte prosódico, o grupo clítico (C), um domínio pós-lexical.

Em nossa análise prosódica dos dados, os casos de hipersegmentação, isto é, a presença de espaço em branco em locais não previstos pelas convenções ortográficas, foi tomada como critério para interpretar que o escrevente analisou a cadeia fônica como duas unidades prosódicas. Já nos casos de hipossegmentação, onde houve a ausência de espaços em branco em locais não previstos pelas convenções ortográficas, a ausência foi considerada como critério para interpretar que o escrevente analisou a cadeia fônica como uma única unidade prosódica.

Para os dois casos, tanto de hipersegmentação, quanto de hipossegmentação, como podemos observar nas tabelas 3 e 4, realizamos a análise prosódica dos dados e identificamos como mais relevantes as noções de palavra fonológica e grupo clítico. Ou seja, quando há hipersegmentação, a palavra prosódica é analisada como um grupo clítico, por exemplo, ‘em bora’, em que a palavra fonológica (ω) ‘embora’ é interpretada como constituída de clítico (cl) ‘em’ + (pseudo) palavra fonológica (ω) ‘bora’,³ e quando há hipossegmentação, o grupo clítico (cl) é analisado como uma palavra prosódica, como, por exemplo, ‘porfavor’, em que o grupo clítico (cl) ‘por favor’ é interpretado como uma única palavra fonológica. Há, de modo geral, uma flutuação entre esses dois constituintes prosódicos, como já havia mostrado Tenani (2008), ao analisar dados de três turmas de quinta série.

Tabela 3. Análise das estruturas prosódicas envolvidas nas hipossegmentações nas seis propostas textuais analisadas

Propostas	Hipossegmentação				Total
	ω + cl	cl + ω	cl + cl	ω + ω	
P1	19	35	07	05	66
P2	-	03	04	07	14
P3	02	14	02	03	21
P4	01	15	05	03	24
P5	02	23	06	02	33
P6	02	32	04	02	40
Total	26	122	28	22	198

³ Nos termos de Cunha (2004), uma pseudo-palavra seria uma palavra que tem acento primário e que, embora não tenha significado conhecido na língua, é candidata para tal.

Tabela 4. Análise das estruturas prosódicas envolvidas nas hipersegmentações nas seis propostas textuais analisadas

Proposta	Hipersegmentação				Total
	$\omega + cl$	$cl + \omega$	$cl + cl$	$\omega + \omega$	
P1	01	27	10	02	40
P2	01	03	01	01	06
P3	-	06	01	01	08
P4	-	05	04	-	09
P5	01	09	02	07	19
P6	-	24	07	15	46
Total	03	74	25	26	128

Na Tabela 3, observamos ainda que, nos casos de hipossegmentação há o predomínio de uma das estruturas prosódica, isto é, um clítico seguido de uma palavra fonológica ($cl + \omega$): das 198 hipossegmentações encontradas, 122 apresentam esse tipo estrutura. Temos como exemplo dessa estrutura dados como ‘meajuda’ e ‘teamo’, em que o clítico se torna, na interpretação do sujeito escrevente, uma sílaba pretônica. Nos casos de hipersegmentação, como pode se observar na Tabela 4, há também o predomínio da estrutura prosódica grupo clítico, em que um clítico é seguido de palavra prosódica ($cl + \omega$): das 128 ocorrências de hipersegmentação, 74 exibem esse tipo de estrutura. Um exemplo é ‘na quela’, sobre o qual podemos dizer que o escrevente analisou a sílaba pretônica de uma palavra como sendo um clítico.

A respeito das hipo e hipersegmentação, podemos ainda dizer que há uma correlação entre a classe gramatical do elemento clítico e a ocorrência de hipo e hipersegmentação. Na Tabela 5, em que os casos de hipossegmentação são classificados quanto às classes gramaticais mais envolvidas na grafia dos clíticos, verifica-se o predomínio de proposições e pronomes. Há um predomínio de o clítico ser uma preposição, quando a estrutura for clítico + palavra prosódica, como, por exemplo, em ‘poraqui’, como também há a predominância de o clítico ser um pronome, quando o verbo for seguido de um clítico, como em ‘despistalo’.

Tabela 5. Categorias gramaticais envolvida nas hipossegmentações

Categoria gramatical	Hipossegmentação				Total
	$\omega + cl$	$cl + \omega$	$cl + cl$	$\omega + \omega$	
Preposição	4	107	36	-	
Pronome	21	9	-	-	
Conjunção	1	-	-	1	
Outros	-	-	-	19	
Total	26	116	36	20	198

Na Tabela 6, em que os casos de hipersegmentação são classificados em relação às categorias gramaticais mais envolvidas nas grafias dos clíticos, há o predomínio das proposições. Podemos dizer, em outras palavras, que a sílaba pretônica da palavra grafada entre espaços em branco é analisada como um clítico, esse que pode pertencer a um conjunto de preposições e/ou contrações de preposição + artigo (‘da, de, a, com, em, na’, formas mais encontradas), como em ‘em bora’ e ‘da quele’.

Tabela 6. Categorias gramaticais envolvida nas hipersegmentações

Categoria gramatical	Hipersegmentação				
	$\omega + cl$	$cl + \omega$	$cl + cl$	$\omega + \omega$	
Preposição	-	70	25	-	
Pronome	3	-	-	-	
Conjunção	-	1	-	-	
Outros	1	1	2	25	
Total	4	72	27	25	128

Podemos concluir, por meio dos resultados acima apresentados, que os erros de segmentação não-convencional de palavras que podem ainda ser encontrados em produções textuais de escreventes de quinta série do EF são motivados frequentemente por uma dificuldade na forma de grafar categorias gramaticais expressas por monossílabos não-acentuados, como por exemplo, preposições como *em, de, com*, e pronomes como *me, lhe, lo*.

Assim como já mostrado por Tenani (2008), a categorial gramatical dos elementos clíticos é uma informação relevante não só por mostrar os tipos de categorias gramaticais que os alunos ainda apresentam dificuldade, mas, também, por permitir observar uma diferença qualitativa quando comparamos os dados de escreventes de quinta série do EF com os dados de alunos em fase inicial de aquisição da escrita infantil (de primeira a quarta série do EF), como, por exemplo, os dados analisados por Paula (2007). Como podemos observar no Quadro 3, em que temos alguns dados analisados por Paula (2007), verificamos uma diferença entre os dados de hipersegmentação apresentados em textos de escreventes de quinta série e hipersegmentações de escreventes em fase inicial de alfabetização, isto é, as sílabas pretônicas das palavras grafadas entre espaços em branco, por escreventes em fase inicial de alfabetização, não têm elementos gramaticais pertencentes a categorias gramaticais da língua portuguesa, como, por exemplo, ‘es cola’ e ‘ma telo’. Afirmamos, então, que essa diferença encontra-se ancorada nas diferentes maneiras pelas quais se dá o trânsito dos escreventes por informações letradas, essas que são construídas pelo contato do escrevente com práticas sociais letradas/escritas, podendo não ser necessariamente desenvolvidas em ambiente escolar, como, também, não se relacionar com o tempo de escolarização.

Quadro 3. Dados de hipersegmentação de escreventes na fase inicial de aquisição da escrita

a çúcar	(açúcar)	es cola	(escola)
a miga	(amiga)	es piro	(espirro)
a ruma	(arrumar)	e tava	(estava)
com vite	(convite)	ma telo	(martelo)

Por fim, passamos aos dados de hipossegmentação, como ‘vamofazer’ (vamos fazer), ‘befeito’ (bem feito) e ‘abusademaís’ (abusa demais), e de hipersegmentação, como ‘disney landia’ (Disneylândia) e ‘disse deram’ (decidiram), que seguem outra tendência, isto é, neles não se encontraram envolvidos elementos clíticos, mas sim a percepção de componente tônico (SILVA, 1991).

Com base em Silva (1991), grafias como ‘vamofazer’, ‘befeito’ e ‘abusademaís’ podem ser vistas como resultado da percepção do que seria a pronúncia dessas sequências nos enunciados. Na fala, ‘vamofazer’, ‘befeito’, ‘abusademaís’ seriam Grupos de Força,

em que a intensidade mais perceptível estaria nas tônicas de *fazer*, *feito* e *demais*, por isso o escrevente apresentaria hipossegmentações como as citadas acima. Silva (1991:89) chama atenção, também, para a semântica dos Grupos de Força, que podem ter um papel muito importante para o escrevente na identificação de unidades gráficas. Hipersegmentações como ‘disney landia’ e ‘disse deram’ demonstram, também, a percepção de um componente tônico da fala, uma vez que, por desconhecer a palavra, o escrevente transpõe para seu texto escrito unidades que lhe fazem sentido na linguagem oral. Já, em termos de constituintes prosódicos, a maioria dos casos de hipossegmentação é constituída por uma frase fonológica – como é o caso em ([vamos]_ω [fazer]_ω)_φ – ou, nos casos de hipersegmentação, o pé métrico – como em ([deci]_Σ [diram]_Σ)_ω.⁴

Considerações finais

Neste texto, buscamos por meio da análise das segmentações não-convencional de palavras encontradas em textos de alunos de quinta série do EF, observar as hipóteses dos escreventes a respeito do que seria a palavra na escrita. Podemos dizer que, essas hipóteses se encontram ancoradas em informações prosódicas da língua (organização da língua em estruturas prosódicas como pé métrico, palavra fonológica, sílaba, entre outros), como também, em informações letradas (no que diz respeito às colocações de espaços em branco que indicariam o que seria considerado uma palavra na escrita). Em respeito à organização prosódica da língua, os dados analisados nos mostraram que os escreventes operam com hipóteses sobre a organização dos monossílabos átonos em estruturas prosódicas, principalmente palavra prosódica e grupo clítico. Além disso, podemos verificar uma dificuldade dos escreventes em identificar categorias gramaticais, principalmente preposições, pronomes e conjunções, – itens gramaticais em que estão em jogo os clíticos prosódicos –, e que possivelmente não foram sistematizados em sala de aula pela escola.

Concluimos nossa reflexão destacando que as segmentações não-convencionais de palavras podem ser vistas como indícios de como se dá uma relação complexa entre os enunciados orais/falados e letrados/escritos. Neste texto, buscamos demonstrar a existência do trânsito do escrevente por práticas orais/faladas e letradas/escritas que indicam um modo de constituição da escrita heterogêneo.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. B. M. A relevância dos critérios prosódicos e semânticos na elaboração de hipóteses sobre segmentação na escrita inicial. *Boletim da Abralín*, Campinas, v. 11, p. 203-17, 1991.

BISOL, L. O clítico e seu status prosódico. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 5-20, 2000.

4 A frase fonológica em PB, predominantemente, se realiza com duas palavras prosódicas (como ‘vamos’ ‘fazer’), e o pé métrico, por uma sílaba acentuada e outra átona (como os pés em ‘decidiram’). Considerando a hierarquia prosódica de Nespor e Vogel (1986), Bisol (1996) define esses constituintes da seguinte forma: “entende-se por pé métrico a relação de dominância que se estabelece entre duas ou mais sílabas”; e frase fonológica como “o constituinte que congrega um ou mais grupos clíticos, ou seja, o grupo clítico propriamente dito e a palavra fonológica, ambos C neste nível. Em outros termos, a frase fonológica é constituída das unidades imediatamente mais baixas: o grupo clítico, que tanto pode ser uma locução (a casa) quanto apenas uma palavra fonológica (casa)”.

_____. Constituintes prosódicos. In: _____. Introdução a estudos de Fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 247-261, 1996.

CAPRISTANO, C.C. Aspectos de segmentação na escrita infantil. São José do Rio Preto. 166f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP, 2003.

_____. Mudanças na trajetória da criança em direção à palavra escrita. 2007a, 263f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007a.

_____. *Aspectos de segmentação na escrita infantil*. São Paulo: Martins Fontes, 2007b.

CHACON, L. Constituintes prosódicos e letramento em segmentações não-convencionais. *Revista Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 223-232, 2004.

CUNHA, A. P. N. *A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia*. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

CUNHA, A. P. N.; MIRANDA, A. R. M. A influência da hierarquia prosódica em hipossegmentações da escrita de crianças de séries iniciais. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Edição especial n. 1, 2007.

FERREIRO, E.; PONTECORVO, C. Os limites entre as palavras. A segmentação em palavras gráficas. In: FERREIRO, Emilia; PONTECORVO, C.; MOREIRA, N. HIDALGO, I. G. *Chapeuzinho Vermelho aprende a escrever*. São Paulo: Ática, 1996. p. 38-66.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade In: DIONÍSIO, Â. et al. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.

PAULA, I. F. V. *Movimentos na escrita inicial de crianças: um estudo longitudinal de hipersegmentações*. 2007. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

SILVA, A. *Alfabetização: a escrita espontânea*. São Paulo: Contexto, 1991.

TENANI, L. Piadas e domínios prosódicos. II Congresso Nacional da ABRALIN. Florianópolis: UFSC, fev. 1999.

_____. Letramento e segmentações não-convencionais de palavras. 2008. Inédito

_____. Entre o grupo clítico e a palavra fonológica: os erros de segmentação não-convencional de palavras. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 2009.